

Última fronteira sob ameaça

Avanço populacional, poluição e até o ecoturismo sem controle colocam em risco riqueza da Apa de Cafuringa

GIZELLA RODRIGUES

A última fronteira natural do Distrito Federal com o Estado de Goiás está ameaçada. Um estudo da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) mostra a realidade preocupante: o avanço populacional desordenado, a poluição causada pelas cimenteiras na Fercal – que está dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) – e o ecoturismo feito sem controle podem acabar com uma das áreas de maior valor ambiental do DF: a APA de Cafuringa.

A pesquisa será transformada em um livro, que aguarda apenas recursos para a impressão. Para escrever *APA de Cafuringa – a última fronteira natural do DF*, a Semarh contou com a ajuda de 80 profissionais de dentro e fora da secretaria. Os técnicos da Semarh Pedro Braga Netto, Eriel Sinval Cardoso e Valmira Vieira Mecnas editaram o trabalho, ao qual o **Jornal de Brasília** teve acesso integralmente.

Cafuringa fica no extremo Noroeste do quadrilátero do DF, entre Brazlândia e Sobradinho, e faz divisa com os municípios de Padre Bernardo e

Planaltina de Goiás. O DF ainda faz fronteira com Goiás em outros quatro pontos principais, mas todos estão habitados ou devastados pela atividade agrícola e agropecuária. Na divisa sudoeste do DF com Goiás, por exemplo, está o eixo de expansão urbana formado pelas cidades de Taguatinga, Ceilândia, Samambaia e Recanto das Emas. Do lado leste, está a Bacia do Rio Preto, um local com grande concentração de fazendas, uma região extremamente desmatada.

O problema das ocupações é a falta de infraestrutura que compromete o meio ambiente da região

Na divisa sul, está outro eixo de expansão urbana com as cidades do Gama e Santa Maria e, principalmente, das cidades goianas do Entorno, em constante crescimento. A nordeste há uma outra área de preservação, Águas Emendadas, mas a região está cercada por Planaltina e diversos condomínios. Em nenhum desses pontos, portanto, é possível encontrar áreas como Cafuringa que, ao lado do Parque Nacional de Brasília e a APA do Descoberto, formam o quadrilátero mais preservado do DF.

A APA foi criada pelo Decreto 11.123, de 10 de junho de 1988 e ocupa uma área de



Na APA existem 11 comunidades rurais e, pelo menos, outros 11 parcelamentos às margens das rodovias DF-001 e DF-150

46.510 hectares. Para os ambientalistas, a região é importante por ser a maior reserva de fauna nativa do DF – guarda espécies do Cerrado ameaçadas de extinção, como o lobo-guará, o tatu-canastra, o veado-campeiro e a onça-pintada. É na APA que está a maior concentração de pinheiro-

bravo encontrada até hoje no Distrito Federal, pois o solo calcário deu origem a uma vegetação que não ocorre em outros locais, como as matas mesofíticas (grandes florestas). Além disso, o relevo acidentado confere à Cafuringa uma beleza única.

De acordo com a Semarh,

todo esse paraíso ecológico está ameaçado pela falta de conscientização da população que vive ou frequenta a região. Na APA, há 11 comunidades rurais – que compunham fazendas no passado – e, pelo menos, outros 11 parcelamentos irregulares, ou condomínios, às margens das

rodovias DF-001 e DF-150, na parte leste de Cafuringa. "É essa área que está desprotegida, porque fica logo ao lado das rodovias. As outras divisas da APA estão preservadas pelo Parque Nacional e a APA do Paranoá que circundam Cafuringa", explica Pedro Braga Netto.

TONINHO TAVARES